

Olá,

A Mundo da Monografia disponibiliza para você alguns trabalhos prontos, assim é possível tirar dúvidas e estudar os temas de trabalhos mais frequentes nas universidades brasileiras.

Mas, lembre-se: Os arquivos disponíveis no site para download são exclusivamente para **estudo e apoio acadêmico**. Não recomendamos e somos contra o uso desses conteúdos como se fossem seus, é expressamente proibido o seu uso por alunos em suas respectivas entidades de ensino.

O material é de uso livre como base de estudo para quem está com dúvidas, o seu uso indevido será de inteira responsabilidade daquele que utilizá-los.

A Afetividade Docente e o Desenvolvimento Cognitivo Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO.....	**
1.1 Afetividade na Escola.....	**
1.2 Afetividade Docente.....	**
1.3 Afetividade no Desenvolvimento Cognitivo Infantil.....	**
1.4 Afetividade Docente X Afetividade Infantil.....	**

CAPÍTULO 2

REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	**
2.1 Modalidade da Pesquisa.....	**
2.2 Participantes da Pesquisa.....	**
2.3 Local Pesquisado.....	**
2.4 Instrumentos da Pesquisa.....	**
2.5 Tratamento dos Dados.....	**

CRONOGRAMA

REFERÊNCIAS.....	**
-------------------------	-----------

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe estudar a importância da afetividade docente para o desenvolvimento cognitivo infantil. Para isso, deve-se observar a influência da afetividade docente no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil. A pesquisa tem como objetivos específicos: perceber a importância da afetividade do educador com crianças desse segmento de ensino; determinar as consequências do desenvolvimento infantil, quando privado de afetividade docente no ambiente escolar e identificar os benefícios, quanto ao desenvolvimento integral do educando em um ambiente escolar que favorece a afetividade.

Determinando-se pela problemática, de que maneira as relações afetivas dos docentes podem contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil? O estudo segue sua linha de considerações propondo-se contribuir com a educação em seu mais elevado grau. Atualmente, o estudo sobre afetividade e cognição tem se apresentado como ponto fundamental no interesse de estudiosos de diferentes áreas. As pesquisas sobre afetividade sob muitos aspectos têm como objetivo máximo identificar o seu emprego nos modelos pelos quais ela se apresenta.

Mediante a pesquisa é coerente afirmar que a escola é um ambiente capaz de acrescentar muito às crianças. Muitos aspectos positivos ou negativos podem ser levados ao longo de sua vida acadêmica decorrente de acontecimentos vivenciados na mesma. A fim de exercer a função de auxiliar no processo de formação de um educando à escola deve, inquestionavelmente, oferecer um ambiente favorável não só a formação intelectual, mas ainda a formação pessoal do discente.

Quando regida por atitudes de afetividade, a relação existente entre professor versus aluno, é passível de despertar e contribuir de forma incisiva no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando incontestáveis oportunidades ao desempenho intelectual, pessoal e social.

A criança, assim como outro ser humano, necessita impreterivelmente sentir-se amada, respeitada e valorizada, pois durante o processo de ensino, apresenta comportamentos que traduzem seus sentimentos e emoções. Assim sendo, quando

em contato com relações de afetividade terá maiores chances de crescimento integral.

Na construção de conhecimento é imprescindível que o elo professor e aluno esteja intimamente ligado a fim de edificar uma aprendizagem que perdure e, concomitantemente, ocorra de forma eficaz e prazerosa.

Nesse contexto, o projeto pretende destacar alguns elementos considerados de grande relevância que envolve afetividade e cognição. Para tanto, o alvo em questão, inicia-se no capítulo I — Referencial Teórico —, cuja finalidade foi a de apresentar não apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas também o de amoldar o desenvolvimento teórico de um caráter interpretativo, que se correlacione aos dados obtidos. Nesse capítulo, o modelo teórico que se buscou examinar teve a finalidade de abarcar junto à teoria, uma mostra de como caminha até o presente momento o estado da arte sobre a afetividade.

No capítulo II — Referencial Metodológico —, propõe-se identificar todos os aspectos relativos à escola estudada, além de esclarecer as diferentes maneiras do trabalho realizado em campo, dando ênfase desde o método aplicado até os instrumentos utilizados. O presente capítulo voltou ainda seu foco para os procedimentos adotados no tratamento com os dados.

A elaboração do projeto em questão, contou ainda com a elaboração de pressupostos que pretendem nortear a pesquisa no momento da coleta de dados. Sua elaboração centra-se nos seguintes direcionamentos:

1. Todas as crianças inseridas em um ambiente escolar repleto de afetividade tendem a desenvolver-se de forma integral.
2. Através da afetividade docente, a maioria das crianças com problemas comportamentais, conseguem expor sentimentos intrínsecos.
3. Em um ambiente escolar munido de afetividade, os educandos dispõem de maiores chances de aprender de forma significativa e prazerosa.

Nas diversas fases da pesquisa, deseja-se fazer uso das categorias da pesquisa documental e bibliográfica.

JUSTIFICATIVA

A elaboração da presente pesquisa partiu da tentativa de conhecer e entender as influências de afetividade docente, como instrumento facilitador do desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil. Nos dias atuais, problemas como indisciplina, agressão física e verbal dentro das salas de aula, estão sendo estudados como conceitos relacionados à falta de afetividade docente. O problema tem atingido dimensões cada vez mais ascendentes que já se fala até mesmo em depressão infantil.

Um professor que atua apenas como mero transmissor de conteúdos, desconsiderando a totalidade dos construtos da formação dos indivíduos, certamente provocará efeitos desastrosos na aprendizagem das crianças, uma vez que, ao desconsiderar a importância do afeto, estará contribuindo para a formação de indivíduos carentes de afeição, já que é impossível durante o processo de aprendizagem dividir o educando em partes e cuidar apenas do seu intelecto. A afetividade é o desígnio fundamental para a construção das informações cognitivo-afetivo nas crianças e, conseqüentemente, nas relações que devem ser estabelecidas entre professores e alunos.

Inquestionavelmente, o desenvolvimento humano está relacionado a diversos setores como o social, intelectual, corporal e, claro, aos sentimentos e emoções. É por meio da afetividade que nos identificamos com as outras pessoas, e somos capazes de compreendê-las, amá-las e protegê-las.

Destaca-se ainda que a importância de se desenvolver esse projeto centra-se no empenho de caráter científico que o trabalho pretende apresentar, haja vista a extensão que se pretende alcançar com a execução do mesmo. Um outro aspecto refere-se às relações entre professores e alunos.

Portanto, surge a importância de se abordar o tema afetividade docente, por entender que o cuidar é um ato consciente, que pode ser ensinado e consiste, por sua vez, num dos maiores geradores de prazer ao ser humano.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Afetividade na Escola

A escola, assim como a família, é uma instituição de caráter essencial na formação dos indivíduos de uma sociedade. Essa instituição exerce o papel de contribuir não só na aquisição de conhecimentos no campo cognitivo, mas também na construção da personalidade.

É primordial que a escola, espaço que mantém profunda relação com os discentes, esteja apta a desenvolver uma educação que leve à reflexão e ao surgimento do pensamento crítico e consciente. Compete à escola além de auxiliar no processo de absorção de conhecimentos intelectuais, proporcionar o desenvolvimento afetivo entre os indivíduos, visto que uma civilização composta por pessoas frígidas é um campo minado, propício a autodestruição. Neste contexto, cabe citar o trabalho de Saltini (1997) que enfatiza que:

As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e de técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores (SALTINI, 1997, p. 15).

O pensamento é uma característica atribuída exclusivamente aos seres dotados de cérebro, todavia, entre os seres humanos ele pode ser utilizado como instrumento de construção de futuro. A formação do pensamento está vinculada às bases afetivas. É uma prática que se encontra atrelada à educação e cabe aos educadores favorecer o aparecimento do mesmo. Sendo assim, é indispensável que o ato de pensar seja algo que nos conduza por caminhos que permitem a evolução e liberdade de sonhar. É por meio do pensar que temos a oportunidade de conhecer, entender e melhorar a nossa realidade. O pensamento quando construído sobre bases afetivas, apresenta maiores chances de produzir reações favoráveis entre os grupos sociais. Nesse sentido vale destacar as contribuições de Saltini (1997, p. 15)

que afirma que "o nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho".

Normalmente, passa-se um tempo considerável na escola e lá fazemos inúmeras descobertas, enquanto crianças. A educação escolar deve transcender a transmissão de conteúdos, assim como deve exercer e insistir em oferecer mais de mil maneiras para que seu corpo discente faça parte de um processo de aprendizagem que envolve todas as funções humanas, tais como física, intelectual e sentimental. Este aspecto também é comentado por Saltini (1997, p. 31) que aponta "em primeiro lugar a educação não é uma transmissão do conhecimento, de um saber ou até mesmo de uma conduta, mas, sobretudo uma iniciação à vida".

O ato de educar deve existir com princípios que regem a formação integral dos educandos. Deve possibilitar a eles alcançar o total conhecimento de si em relação ao mundo, ciente do seu poder de ser e fazer. A propósito, Saltini (1997, p. 33) assinala que "educar é um meio pelo qual o Homem possa construir-se como pessoa em termos de ser e não de ter, ocupando o seu potencial do sentir e o pensar".

Inquestionavelmente a escola deve organizar-se como um grupo docente especializado, sabendo que as crianças para alcançarem o desenvolvimento pleno de suas potencialidades necessitam estabelecer relações com pessoas capazes de conhecer e compreender sua subjetividade e características próprias de cada faixa etária. Saltini (1997) afirma:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. mas deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola (SALTINI, 1997, p. 73).

Partindo desse pressuposto, faz-se indispensável salientar que as crianças no ambiente escolar encontram-se abertas a receber e estabelecer relação íntima e afetiva com o professor. Saltini (1997, p. 89) estabelece que "a criança deseja e

necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado".

As emoções e os sentimentos das crianças, certamente, marcarão os níveis de desempenho escolar da mesma. A relação articulada com o meio, desempenha papel indispensável na aprendizagem. Em uma criança com problemas emocionais é possível constatar na maioria dos casos, que elas apresentam dificuldades em alguma área do desenvolvimento infantil, quando comparada à outra sem os mesmos distúrbios emocionais. Monteiro (2003) ao analisar a avaliação do desempenho, alude que:

Uma criança, com problemas emocionais, enfrentando dificuldades em suas interações com o meio físico e social, não deverão apresentar o mesmo nível operatório de outra, de mesma idade cronológica e sob condições de existência mais favoráveis, pois a afetividade regula os processos e equilíbrio que se desenvolvem entre a assimilação e a acomodação (MONTEIRO, 2003, p. 11).

A escola deve estar apta a receber, conviver e saber lidar com os mais variados tipos de alunos. O papel do professor em sala de aula é primordial para entender e resolver alguns contratempos, todavia a escola também deve oferecer suporte ao educador para que este possa atuar de forma decisiva.

O professor ao exercer sua prática, necessita realizá-la com amor e paixão ou ao contrário irá confirmar o que muitos atribuem ao ato educativo, a visão reduzida de mera transmissão de conteúdos. A respeito disso, vale citar Cury (2003, p. 109) que considera que "os professores e os pais que não provocam a emoção dos jovens não educam, apenas informam".

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. **Confrontos na Sala de Aula: Uma Leitura Institucional da Relação Professor-Aluno**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

BEAN, R. **Crianças Seguras: Como Aumentar a Autoestima das Crianças**. São Paulo: Gente, 1995.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

KULLOK, M. **Relação Professor-Aluno: Contribuições à Prática Pedagógica**. Maceió: Edufal, 2002.

LUCK, H; CARNEIRO, D. **Desenvolvimento Afetivo na Escola: Promoção, Medida e Avaliação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

MARCHAND, M. **A Afetividade do Educador**. 2ª Ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

MIELNIK, I. **A Criança na Escola**. 3ª Ed. São Paulo: Edart, 1974

MONTEIRO, M. **Cognição e Afetividade**. Brasília: Universal, 2003.

SALTINI, C. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

Viu como é fácil desenvolver o seu Projeto de Pesquisa? Esperamos que esse material tenha sido de grande apoio às suas pesquisas, apesar de ser uma pequena prévia de um trabalho mais completo, já é de grande ajuda e dá uma ideia de como você deve fazer o seu Projeto de Pesquisa.

Se você ainda tem dúvidas, não se desespere... é normal! E melhor ainda: você pode pedir a nossa ajuda, adoráramos te ajudar.

Entre em contato conosco e conte-nos as suas dificuldades, tenha certeza que os nossos profissionais darão toda a assistência necessária para que você desenvolva o seu Projeto de Pesquisa sem maiores dificuldades.

*Deseja mais ajuda
para fazer seu
Projeto de Pesquisa?*

**Clique aqui
e saiba como!**

Deseja mais auxílio no seu Projeto de Pesquisa?

Se precisar de apoio acadêmico, entre em contato com a equipe Mundo da Monografia:

Através do site: www.mundodamonografia.com.br ou pelo telefone (11) 4063-9653 — de segunda à sexta, das 10h às 18h.